



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

JAYANE VIEIRA DOS SANTOS

**EFEITOS NA RELAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM APÓS O PERÍODO
REMOTO DO COVID-19:** Um estudo na escola Cônego Aderson Guimarães Júnior de
Caxias Maranhão.

CAXIAS – MA

2024

JAYANE VIEIRA DOS SANTOS

**EFEITOS NA RELAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM APÓS O PERÍODO
REMOTO DO COVID-19: Um estudo na escola Cônego Aderson Guimarães Júnior de
Caxias Maranhão.**

Monografia apresentada junto ao curso de Ciências Sociais Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Elieyd Sousa de Menezes

CAXIAS – MA

2024

S237e Santos, Jayane Vieira dos

Efeitos na relação de ensino-aprendizagem após o período remoto do Covid-19: um estudo na escola Cônego Aderson Guimarães Júnior de Caxias Maranhão / Jayane Vieira dos Santos. __Caxias: Campus Caxias, 2024.

51f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof^a. Dra. Elieyd Sousa de Menezes.

1. Pandemia; 2. Ensino remoto emergencial; 3. Ensino-aprendizagem – Impactos. I. Título.

CDU 37.013.78

JAYANE VIEIRA DOS SANTOS

**EFEITOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM APÓS O PERÍODO
REMOTO DO COVID-19: Um estudo na escola Cônego Aderson Guimarães Júnior de
Caxias Maranhão.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Sociais da Universidade Estadual do Maranhão
para o grau de licenciatura em Ciências
Sociais.

Trabalho defendido e aprovado em: 22/ 03/ 2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Elieyd Sousa de Menezes- Orientadora
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA



Profa. Dra. Rosane Lopes - Membro Examinador
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Prof. MSc. Pablo Andrey da Silva Santana- Membro Examinador
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Dedico este trabalho à minha amada família, cujo amor e apoio foi um ponto essencial. Ao meu avô, que não se faz mais presente neste plano, mas que carrego sempre ao meu coração. Ao meu dedicado namorado, por ser meu pilar de paciência e incentivo constante. Aos amigos inseparáveis que estiveram ao meu lado em cada desafio. E, por fim, dedico esta conquista a mim mesma, fruto de esforço, determinação e aprendizado constante.

"É na escola que se aprende a conviver e, um dos lugares onde se aprende a interpretar o mundo. É o espaço onde as regras e as redes regulam a convivência, o diálogo, a interação, onde se constrói as relações pessoais".

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todos que estiveram ao meu lado durante essa jornada acadêmica, culminando na realização deste TCC. Primeiramente, quero expressar minha gratidão à minha família, que sempre foi meu alicerce e fonte inesgotável de amor e apoio. Em específico, à minha mãe, que sempre esteve presente, oferecendo seu incentivo incondicional e seu apoio inabalável em todos os momentos.

Aos meus irmãos, tios e primos, que torcem por mim e me dão forças para seguir em frente. Em especial, quero destacar meu primo Rodrigo, cujo apoio e orientação desde o início deste projeto foram essenciais para o seu desenvolvimento.

Às minhas amigas, que não apenas me ouviram nos momentos de dúvida, mas também me incentivaram e me apoiaram com palavras de encorajamento. Um agradecimento especial à Ana Vitória, cuja presença e amizade foram fundamentais para minha jornada.

Ao meu namorado, expresso minha profunda gratidão pela sua paciência infinita e dedicação. Suas palavras de incentivo e seu apoio constante foram um suporte vital durante todo o processo.

Por fim, quero estender meus agradecimentos à minha orientadora, cuja orientação sábia e conselhos valiosos foram cruciais para a conclusão deste trabalho.

A todos vocês, meu mais sincero obrigada. Sem o apoio e o estímulo de cada um, este projeto não teria sido possível.

RESUMO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia de COVID-19, resultando em medidas de isolamento social que suscitaram reflexões sobre seus efeitos. Após a transição do ensino remoto durante a pandemia, surgiram novas questões sobre os efeitos dessa modalidade no processo de aprendizagem. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar esses efeitos que podem interferir na relação de ensino-aprendizagem, onde considera-se essa transição entre o ensino remoto e o presencial com discentes da escola Cônego Aderson Guimarães, em Caxias Maranhão. Com base nas contribuições teóricas de autores como Pierre (1970), Giddens (1991), Vygotsky (1934), Freire (1968) e Primo (2020), compreende-se os aspectos socioeconômico e psicológicos que permeiam a relação de ensino-aprendizagem. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, quantitativa e etnográfica, foram coletados dados por meio de questionários aplicados aos alunos e observação direta. Os resultados revelaram dificuldades, como falta de atenção e transtornos psicológicos, que se agravaram durante o ensino remoto e foram trazidas para o ensino presencial pós-pandemia.

Palavras-chave: pandemia; ensino remoto emergencial; impactos no ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In March 2020, the World Health Organization declared the COVID-19 pandemic, resulting in social isolation measures that sparked reflections on their effects. After the transition to remote teaching during the pandemic, new questions arose about the effects of this modality on the learning process. This course completion work aims to analyze these effects that can interfere in the teaching-learning relationship, where this transition between remote and in-person teaching is considered with students from the Cônego Aderson Guimarães school, in Caxias Maranhão. Based on the theoretical contributions of authors such as, Pierre (1970), Giddens (1991), Vygotsky (1934), Freire (1968) and Primo (2020), the socioeconomic and psychological aspects that permeate the teaching-learning relationship are understood. Using a qualitative, quantitative and ethnographic methodological approach, data were collected through questionnaires administered to students and direct observation. The results revealed difficulties, such as lack of attention and psychological disorders, which worsened during remote teaching and were brought to face-to-face teaching post-pandemic.

Keywords: pandemic; emergency remote teaching; impacts on teaching-learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Caixa do Desabafo, dinâmica realizada com os alunos do 1º Ano A e C. Foto reprodução: Autoral.....	49
Figura 2 - Culminância do projeto realizado durante o estágio supervisionado I. Foto reprodução: Autoral.....	50
Figura 3 - Culminância do projeto realizado durante o estágio supervisionado I. Foto reprodução: Autoral.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 – Perfil dos Alunos Entrevistados - Gênero	40
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - ESTRATÉGIAS ACIONADAS PELA DOCENTE DURANTE O ENSINO REMOTO.....	16
1.1 Relato Etnográfico da Escola Cônego Aderson Guimarães	16
1.2 Estratégias acionadas pela docente	20
1.3 Uso da internet como ferramenta pedagógica	23
CAPÍTULO 2 - EFEITOS CAUSADOS NO ENSINO-APRENDIZADO DOS ALUNOS APÓS O PERÍODO REMOTO.....	26
2.1 O que são efeitos? Uma discussão teórica a partir de Giddens	27
2.2 Efeitos no processo ensino-aprendizagem: Uma revisão bibliográfica.....	30
2.3 Identificação dos efeitos sociais no processo ensino-aprendizagem na Escola Cônego Aderson Guimarães	34
CAPÍTULO 3- UMA ANÁLISE DOS EFEITOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO	36
3.1 Análise dos Efeitos Observados	37
3.2 Dificuldades Específicas e Efeitos no Desempenho.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PERGUNTAS FORMULADAS REALIZADOS COM DISCENTES.....	47
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM PERGUNTAS FORMULADAS REALIZADOS COM A DOCENTE.....	48
APÊNDICE C – REGISTRO DO TRABALHO DE CAMPO	49

INTRODUÇÃO

Escolha do tema, problema, objeto e os objetivos da pesquisa

O ano de 2020 marcou um período de transformação global com a oficialização da pandemia causada pela COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As consequências foram profundas, como a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, levando ao estabelecimento de medidas de isolamento social em diversos países ao redor do mundo. Na área da educação, especificamente durante o ensino remoto, a internet desempenhou-se um papel fundamental na sociedade, facilitando diversas atividades diárias, no entanto, é importante estarmos ciente dos efeitos dessa modalidade e compreendê-los no que diz respeito à aprendizagem dos alunos no ensino presencial pós-isolamento social. Embora o ensino por meio da tecnologia tenha apresentado pontos positivos e se mostrado um caminho necessário para a transformação educacional, as plataformas digitais também apresentam limitações durante o ensino a distância. Essa falta de interação pode criar dificuldades na relação aluno-professor e aluno-aluno, comprometendo o processo de aprendizagem.

As relações humanas possuem relevância na construção do conhecimento e no estabelecimento de uma boa inter-relação e de um ambiente favorável à aprendizagem. É nesse contexto que se faz importante o estudo dos efeitos diante da perspectiva de Giddens (1990) que pode interferir na relação interpessoal e no ensino-aprendizagem durante o ensino presencial pós-pandêmico.

Escolha do presente trabalho intitulado “efeitos na relação ensino-aprendizagem após o período remoto do COVID-19: Um estudo na escola Cônego Aderson Guimarães de Caxias Maranhão”, se deu durante o estágio supervisionado I em 2022, após observação direta dos alunos ao decorrer das aulas, tanto aplicadas pelo professor efetivo, quanto ao meu período de regência.

Durante o período remoto, a interação presencial foi substituída por meios virtuais, o que trouxe mudanças significativas na dinâmica da sala de aula. A comunicação passou a ocorrer através de plataformas digitais e ferramentas tecnológicas, o que impactou diretamente a forma como os alunos se engajaram nas atividades e interação com os professores. Além disso, houve a necessidade de adaptação às novas metodologias de ensino e às restrições impostas pela falta de contato físico e presencial.

O problema desta pesquisa, ao qual pretende responder é: Quais os efeitos causados na relação ensino-aprendizagem após o ensino remoto devido à pandemia do COVID entre os alunos do 1º ano A e 1º ano C na escola Cônego Aderson Guimarães?

A relação de ensino-aprendizagem é um elemento fundamental para o sucesso educacional dos alunos. Compreender como o ensino remoto afetou essa relação possibilita identificar possíveis desafios e oportunidades que vivenciaram nesse contexto. Além disso, uma perspectiva teórica de Anthony Giddens (1990), que propõe o conceito de "efeito reflexivo" que permite compreender os alunos como agentes ativos que constroem significados e reinterpretam as informações transmitidas pelos professores.

O objeto desta pesquisa são os efeitos que ocorrem na relação ensino-aprendizagem após o período de ensino remoto decorrente da pandemia do COVID-19. Com a transição do ensino presencial para o ensino remoto, surgiram novas dinâmicas e desafios no processo educacional, afetando a interação entre alunos e professores, como participação em sala de aula, dificuldade na aprendizagem, bem como a forma como o conhecimento é construído e assimilado.

Trazendo a finalidade da compreensão do objeto acerca das dificuldades ou impasses apresentados pelos alunos no ensino presencial após o ensino remoto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os efeitos sociais causados no processo ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ano A e 1º ano C na escola Cônego Aderson Guimarães após o ensino remoto no período pandêmico.

Diante disso, vale salientar os objetivos específicos, sendo: 1) Identificar as estratégias acionadas pela docente durante o ensino remoto; 2) Compreender os efeitos causados no processo ensino-aprendizado após o ensino remoto; 3) Analisar os efeitos no processo ensino-aprendizado após o ensino remoto na escola Cônego.

O campo da pesquisa e os procedimentos metodológicos

Durante o período do estágio supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, realizado na Universidade Estadual do Maranhão, tive a oportunidade de imergir na prática pedagógica em uma escola real, o que foi fundamental para meu desenvolvimento profissional. Iniciando em maio de 2022, acompanhei de perto as atividades das turmas do 1º ano A e C, mergulhando nas dinâmicas de aprendizado e interação dos alunos. Essa experiência proporcionou um entendimento das necessidades educacionais e das características individuais de cada estudante.

Após a fase inicial de observação, dei início à minha primeira regência em maio de 2022, um momento desafiador e enriquecedor em minha jornada acadêmica. A regência não apenas me permitiu aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas

também me incentivou a desenvolver habilidades de liderança, comunicação e adaptação em sala de aula. A interação constante com os alunos, suas famílias e os demais profissionais da escola proporcionou um ambiente propício para o aprendizado mútuo e para a construção de laços significativos.

Uma etapa crucial do estágio foi a apresentação do projeto, realizada durante o terceiro momento da minha regência, em junho de 2022. Esse momento representou a oportunidade de compartilhar como iria se dar o desenvolvimento do projeto para os alunos, no qual, teria suas contribuições de forma direta durante a aplicação da pesquisa do projeto. Foi uma oportunidade de reflexão e aprimoramento contínuo do meu trabalho como futura educadora.

Por fim, em junho de 2022, na escola Cônego Aderson Guimarães, ocorreu a culminância do projeto, onde houve uma roda de conversa de psicólogo com os alunos com o intuito de, além de um diálogo com as questões e dificuldades apresentadas pelos alunos no ensino-aprendizagem expostas na “caixinha do desabafo”, houve conversas sobre saúde mental. Foi um evento que marcou o encerramento dessa fase do estágio e o início de novos desafios e aprendizados. Essa experiência no estágio supervisionado foi fundamental para minha formação como educador e deixou um legado de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

O método utilizado para a realização dessa pesquisa ocorreu através do método quantitativo, qualitativo e etnográfico, com a finalidade de analisar o resultado de acordo com a quantidade de alunos que responderam ao questionário na escola Cônego Aderson Guimarães de Caxias, Maranhão, sobre os efeitos durante o ensino remoto interligando com a relação ensino-aprendizagem do aluno.

Durante o estágio, realizei questionário com um total de 69 alunos, distribuídos entre o 1º ano A, composto por 34 alunos, sendo 15 meninas e 19 meninos, e o 1º ano C, com 35 alunos, sendo 15 meninas e 20 meninos. Contudo, vale ressaltar que apenas 20 alunos de cada turma participaram diretamente dos questionários devido à frequência irregular de alguns estudantes. Ao explorar o perfil socioeconômico dos alunos, identifiquei que muitos enfrentavam dificuldades financeiras, sendo provenientes de famílias de baixa renda, e a maioria residia em áreas rurais.

No que diz respeito ao acesso às tecnologias para assistir às aulas remotas, muitos alunos relataram dificuldades significativas. Alguns mencionaram não possuir acesso a celulares pessoais, dependendo dos dispositivos de familiares para participar das atividades online. Essa realidade causava desânimo e frustração entre os estudantes, onde revela desafios enfrentados pelos alunos durante o ensino remoto, pois a falta de recursos tecnológicos representava um

obstáculo significativo em seu processo educacional.

Foram analisados os aspectos sociais e emocionais dos alunos, onde se destaca: o sentimento de isolamento, ansiedade e falta de motivação. Também foram investigadas as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem remota, como a dificuldade de concentração, a falta de interação social e a adaptação às novas formas de ensino.

Além disso, foram aplicadas técnicas de coleta de dados, como práticas e sessões presenciais na escola. Essas abordagens permitem aos alunos expressarem suas dificuldades e compartilharem suas experiências durante o período de ensino remoto.

A caixa do desabafo também foi utilizada como uma ferramenta que permitiu aos alunos adicionarem suas dificuldades e reflexões de forma anônima, proporcionando um espaço seguro para expressarem suas preocupações.

A escolha dessas técnicas de coleta de dados não se restringe apenas a um empirismo superficial, mas sim a uma abordagem crítica e metodologicamente embasada. Conforme mencionado por Rover (2012, p. 18), o uso de sessões e entrevistas não se trata apenas de uma captação de informações, mas sim de técnicas que devem ser observadas a um controle metodológico rigoroso, seguindo a uma verdadeira preocupação com uma teoria sociológica.

Nesse sentido, a obra de Malinowski (1978), "Os Argonautas do Pacífico Ocidental", contribui para a compreensão e aplicação dessas técnicas, uma vez que ele é reconhecido como um dos pioneiros no desenvolvimento do método etnográfico na antropologia.

Portanto, a inclusão da obra de Malinowski e sua abordagem no método etnográfico enriquece a metodologia adotada neste estudo, fornecendo uma base teórica sólida e segura para a compreensão mais aprofundada dos aspectos socioculturais e das relações de ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto.

É oportuno ressaltar que em alguns casos esses problemas já existiam antes da pandemia, mas que podem ter se agravado e trazidos para o ensino presencial pós-pandêmico, afetando o momento da aprendizagem.

Estrutura desta monografia

A monografia está estruturada em três capítulos distintos, cada um abordando aspectos específicos relacionados ao tema de pesquisa. No Capítulo 1, intitulado "Estratégias Acionadas pela Docente Durante o Ensino Remoto", busca-se compreender as estratégias utilizadas pela professora de sociologia da escola C.E.M Cônego Aderson Guimarães durante o período de ensino remoto. Este capítulo contará com um relato etnográfico baseado no relatório de estágio,

que descreverá a escola, o perfil dos alunos, dos professores, as relações interpessoais e o uso da internet entre os agentes sociais da pesquisa. Ele se subdividirá em três seções: "Relato Etnográfico da Escola Cônego Aderson Guimarães", "Estratégias Acionadas pela Docente Durante o Ensino Remoto" e "Uso da Internet como Ferramenta Pedagógica".

No Capítulo 2, intitulado "Efeitos Causados no Ensino-Aprendizado dos Alunos Após o Período Remoto", o objetivo é identificar e analisar os efeitos causados no processo ensino-aprendizagem após o período de ensino remoto. Este capítulo se baseará em uma revisão bibliográfica que aborda a questão dos efeitos, destacando contribuições de autores como Pierre Bourdieu e Giddens. Ele será subdividido em três seções: "O que são Efeitos? Uma Discussão Teórica", "Efeitos no Processo Ensino-Aprendizagem: Uma Revisão Bibliográfica" e "Identificação dos Efeitos Sociais no Processo Ensino-Aprendizagem na Escola Cônego Aderson Guimarães".

Conclui-se com o Capítulo 3, intitulado "Uma Análise dos Efeitos no Processo Ensino-Aprendizado", visa aprofundar a análise dos efeitos observados, destacando dificuldades específicas e seus impactos no desempenho dos alunos. Este capítulo será subdividido em duas seções: "Análise dos Efeitos Observados" e "Dificuldades Específicas e Efeitos no Desempenho". Essa estrutura proporciona uma abordagem abrangente e organizada para investigar os efeitos após o ensino remoto no processo educacional na Escola Cônego Aderson Guimarães.

CAPÍTULO 1 - ESTRATÉGIAS ACIONADAS PELA DOCENTE D

Este capítulo buscará compreender as estratégias acionadas pela professora de sociologia da escola C.E.M Cônego Aderson Guimarães durante o período de ensino remoto e presencial. Para isso, será utilizado um relato etnográfico baseado no relatório de estágio, descrevendo a escola, o perfil dos alunos, dos professores, a relação interpessoal e o uso da internet entre os agentes sociais da pesquisa.

1.1 Relato Etnográfico da Escola Cônego Aderson Guimarães

A aproximação com a escola iniciou-se em um momento crucial de minha formação acadêmica, quando me preparei para embarcar no estágio supervisionado I dia 09 de Maio de 2022. Foi nesse contexto que percebi a importância de adentrar no ambiente escolar não apenas como um estudante em busca de conhecimento, mas também como um futuro educador em formação, pronto para aplicar teoria em prática.

A decisão de me aproximar da escola foi motivada pela necessidade de vivenciar de forma mais concreta os desafios e as dinâmicas do ambiente educacional, preparando-me para os compromissos e responsabilidades que viriam com o exercício da docência.

Nesse sentido, a pesquisa etnográfica na escola foi grandemente influenciada pelos princípios fundamentais de Bronislaw Malinowski, um antropólogo polonês nascido em 1884, conhecido por suas contribuições significativas para o desenvolvimento da antropologia social e cultural, tal como expostos em sua obra "Os Argonautas do Pacífico Ocidental" (1978).

Malinowski defende a necessidade de uma imersão profunda no contexto cultural e social das comunidades estudadas, uma abordagem que ressoou profundamente com minha própria jornada de pesquisa na escola.

Como Malinowski cita: "O etnógrafo de campo deve cobrir séria e sobriamente os fenômenos em cada aspecto estudado" (Malinowski, 1978, p. 25), vi a observação participante como uma ferramenta essencial para compreender as complexidades da vida escolar.

Dialogando com Antônio Gil (2010) um renomado sociólogo e pesquisador brasileiro, conhecido principalmente por suas contribuições no campo da metodologia científica e da pesquisa social, relaciona a prática da "observação participante" com a obtenção de informações na pesquisa etnográfica, afirmando que:

O pesquisador que se dispõe a realizar uma pesquisa etnográfica assume uma visão holística com vistas a obter a descrição mais ampla possível do grupo pesquisado. A descrição pode incluir múltiplos aspectos da vida do grupo e requerer considerações

e ordem histórica, política, econômica, religiosa e ambiental. Os dados obtidos, por sua vez, precisam ser colocados numa perspectiva bem ampla para que assumam significado. Por outro lado, é preciso garantir que os resultados da pesquisa privilegiem a perspectiva dos membros do grupo investigado. (Gil, 2010, p. 127).

Antônio Gil ressalta que a prática da observação participante proporciona uma compreensão mais abrangente da comunidade em estudo, pressupondo uma interação ativa entre o pesquisador e os indivíduos que estão sendo investigados.

Através dessa abordagem, busquei não apenas observar, mas também participar ativamente das interações e atividades escolares, buscando capturar os aspectos mais sutis e significativos do cotidiano escolar.

Através do estágio supervisionado I, enxerguei a oportunidade não apenas de aprender com os professores e os alunos, mas também de contribuir com minha energia, criatividade e paixão pelo ensino.

Foi, portanto, a busca por uma experiência enriquecedora e transformadora que me impulsionou a dar os primeiros passos em direção à escola, encarando-a não apenas como um local de aprendizado, mas como um espaço de descoberta, crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Essa aproximação marcou o início de uma jornada de aprendizado mútuo, onde eu, como estagiária, e a escola, como instituição de ensino, estaríamos unidos em um compromisso comum de formar cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com o conhecimento e a transformação.

Durante o período do estágio em 2022, diante da experiência marcada pela retomada das aulas presenciais após um período de ensino remoto, como mencionado previamente na introdução. Esse retorno trouxe consigo uma série de desafios e oportunidades, tanto para os alunos quanto para os professores. Encontrar um equilíbrio entre as necessidades de segurança sanitária e a qualidade do ensino presencial foi uma prioridade constante.

A adaptação a novos protocolos de saúde, como distanciamento social e uso de máscaras, tornou-se parte integrante da rotina escolar. Além disso, a dinâmica da sala de aula presencial proporcionou um ambiente propício para interações mais diretas e engajamento dos alunos, promovendo uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e colaborativa. Nesse contexto, o estágio representou uma oportunidade valiosa para vivenciar de perto os desafios e as transformações do cenário educacional em meio à pandemia, bem como para desenvolver habilidades práticas e pedagógicas essenciais para minha formação.

O encontro com os diretores e a professora técnica durante a visitação foi um dos pontos

importantes para aplicação do projeto durante meu período de estágio, pois, além de ser favorecedor um primeiro contato agradável, deixou ainda mais descontraídos o ambiente, não propondo um estranhamento exacerbado durante o contato direto com a sala de aula.

Ao observar a metodologia da professora na escola C.E.M Cônego Aderson Guimarães, percebemos uma figura que desempenha um papel fundamental na interação com os membros da comunidade escolar. A abordagem e a postura da professora são fatores determinantes na construção de um ambiente educacional acolhedor e eficaz.

Diante da interação com a docente foi marcada por uma abertura e cordialidade, o que contribuiu para criar um clima positivo dentro da escola. Esse primeiro contato estabeleceu uma base favorável para a aplicação do projeto durante o período de estágio, reduzindo possíveis barreiras e criando um ambiente mais descontraído.

A metodológica da professora também se destaca. Mesmo diante de um grupo de alunos com diferentes perfis e desafios, ela demonstra adaptabilidade em sua abordagem de ensino.

Esse aspecto é crucial para atender às variadas necessidades dos estudantes, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e eficiente. Além da sala de aula, a professora também desempenha um papel ativo na interação com outros membros da comunidade escolar.

A colaboração com os diretores e a professora técnica durante a visita mostra uma disposição para trabalhar em equipe e uma busca por sinergias que beneficiem o desenvolvimento educacional da escola. A presença ativa da professora nas atividades escolares e eventos evidencia seu comprometimento não apenas com o ensino formal, mas também com a integração da escola na comunidade.

Essa participação é importante para estabelecer laços entre a escola, os alunos e suas famílias, promovendo uma conexão mais forte e um envolvimento mais amplo.

Em síntese, a docente na escola C.E.M Cônego Aderson Guimarães Júnior, destaca-se pela abertura, colaboração e participação ativa na comunidade escolar. Esses elementos são fundamentais para a construção de um ambiente educacional que não apenas se preocupa com o ensino acadêmico, mas também com o desenvolvimento integral dos alunos e a integração da escola na vida da comunidade. Essa abordagem contribui para fortalecer os laços entre a escola, os alunos e a comunidade, criando um ambiente educacional mais rico, dinâmico e envolvente.

A infraestrutura da escola C.E.M Cônego Aderson Guimarães emerge como um componente crítico no panorama educacional, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e no bem-estar dos alunos. Ao adentrar os corredores e espaços dessa instituição, é perceptível uma dualidade intrigante: uma ambientação espacialmente ampla, por

um lado, e deficiências estruturais.

A primeira impressão ao explorar a escola é a amplitude física que oferece. Contudo, esse aspecto positivo é contrabalanceado pelas lacunas evidentes em sua infraestrutura. As salas de aula, apesar de proporcionarem um ambiente agradável, apresentam necessidades de melhorias substanciais.

A infraestrutura não se restringe às salas de aula; estende-se aos espaços comuns, como corredores, áreas de recreação e biblioteca. Esses ambientes, quando bem projetados e mantidos, contribuem significativamente para a experiência educacional.

No entanto, é possível observar áreas que carecem de revitalização e adequação, suscitando questionamentos sobre o impacto dessa deficiência na qualidade do ensino e no bem-estar dos alunos.

A escola, enquanto instituição formativa, deve ser um ambiente propício ao aprendizado, à interação e ao desenvolvimento integral dos alunos. Investir na melhoria da infraestrutura é investir no aprimoramento da experiência educacional.

A adequação dos espaços, aliada a um planejamento eficiente, não apenas reflete um compromisso institucional com a excelência educacional, mas também cria um ambiente estimulante e favorável ao desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Assim, a infraestrutura da escola C.E.M Cônego Aderson Guimarães não se configura apenas como um cenário físico, mas como um elemento intrínseco à construção de uma educação de qualidade. A reflexão sobre as deficiências e potencialidades dessa infraestrutura proporciona uma base sólida para iniciativas de melhoria, visando criar um ambiente escolar mais inclusivo, eficiente e propício ao pleno desenvolvimento dos alunos.

O início da observação se deu em maio de 2022 e serviu para o ambiente, que é a sala de aula, se tornar mais familiarizado para os momentos das regências e aplicação do projeto. De acordo com Pimenta (2004) a diversidade da observação abrange diversos aspectos da vida escolar, incluindo a dinâmica da sala dos professores, os intervalos, o currículo, os métodos de ensino, a preparação, a interação entre professor e aluno, e até mesmo os desafios relacionados ao aprendizado e ao convívio entre os estudantes.

Durante o período de observação, pude constatar a presença de diferentes comportamentos por parte dos alunos, incluindo dispersão, sono, conversas paralelas e uso frequente de dispositivos celulares. Essa constatação inicial despertou minha curiosidade, embora, empiricamente sendo consideradas comportamentos normais, levou-me a aprofundar minha análise para compreender se tais comportamentos derivam de um eventual desinteresse nas atividades propostas ou se refletiam possíveis dificuldades no processo de aprendizagem,

concentração e atenção.

Embora as atividades realizadas durante os dias de estágio estivessem centradas em apresentações de trabalhos, observei que os alunos enfrentavam desafios evidentes. Essas dificuldades tornaram-se mais evidentes durante suas intervenções durante as apresentações e exposições dos temas. Fiquei intrigada ao perceber sinais de inibição por parte dos alunos, mesmo diante da professora, cuja metodologia era conhecida por sua praticidade. Nesse contexto, percebi a pertinência do tema do meu projeto para abordar e compreender essas complexas dinâmicas.

1.2 Estratégias acionadas pela docente

Durante o período de ensino remoto, as estratégias acionadas pela docente desempenharam um papel fundamental na manutenção da qualidade do processo educacional. Diante dos desafios impostos pela transição para o ambiente virtual, a docente enfrentou a tarefa complexa de adaptar seu método de ensino às novas circunstâncias.

Uma das estratégias mais comuns foi a utilização de plataformas de ensino online, como Google Meet e Whatsapp, para ministrar aulas síncronas e assíncronas. Essas plataformas são ferramentas de comunicação e colaboração amplamente utilizadas em contextos pessoais, profissionais e educacionais.

O Google Meet é uma plataforma de videoconferência desenvolvida pelo Google, projetada para permitir reuniões virtuais, conferências e interações em tempo real entre indivíduos ou grupos. Oferece recursos como compartilhamento de tela, legendas automáticas e integração com outras ferramentas do Google, tornando-se uma opção popular para reuniões de trabalho, aulas online e eventos virtuais.

Por outro lado, o WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas para dispositivos móveis que permite enviar mensagens de texto, voz, imagens e vídeos, bem como realizar chamadas de voz e vídeo. Ele é amplamente utilizado para comunicação entre amigos, familiares e colegas de trabalho devido à sua praticidade e ubiquidade.

Ambas as plataformas têm sido particularmente importantes durante períodos de distanciamento social e trabalho remoto, fornecendo meios eficazes para manter a comunicação e a colaboração, independentemente da localização física dos participantes.

Esses aplicativos proporcionaram um ambiente virtual de aprendizagem interativo, onde os alunos puderam acessar materiais didáticos, participar de discussões em grupo e receber

feedbacks individuais por parte da docente.

Além disso, a docente também empregou uma variedade de recursos digitais, como vídeos educativos, apresentações de slides e exercícios interativos, para tornar o conteúdo mais acessível e envolvente para os alunos. Esses recursos multimídia possibilitaram uma abordagem mais dinâmica e diversificada do ensino, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes.

Outra estratégia importante foi o estabelecimento de canais de comunicação eficazes entre a docente, os alunos e suas famílias. Por meio de e-mails, grupos de WhatsApp ou reuniões virtuais, a docente manteve um diálogo constante com os alunos, esclarecendo dúvidas, fornecendo orientações e oferecendo suporte emocional durante esse período desafiador. Essa comunicação aberta e transparente foi essencial para manter o engajamento dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor.

Além disso, a docente também buscou adaptar o conteúdo programático de acordo com as necessidades e realidades dos alunos. Reconhecendo as dificuldades enfrentadas por muitos estudantes, como a falta de acesso à internet ou problemas de concentração em casa, ela procurou flexibilizar prazos, oferecer alternativas de avaliação e ajustar o ritmo das aulas para garantir que todos os alunos pudessem acompanhar o processo de aprendizagem de forma eficaz.

No contexto do ensino presencial, as ideias de Paulo Freire (1921-1997), que foi um renomado educador, filósofo e teólogo brasileiro, reconhecido internacionalmente por suas contribuições para a pedagogia crítica e a educação popular, expressa em sua obra "Pedagogia do Oprimido" influências e a inspirações para educadores na busca por uma educação libertadora e emancipatória.

[...] a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. [...] (Freire, 1987, p. 68) (grifos do autor).

Freire argumenta que a educação deve ser um processo dialógico, no qual educadores e educandos se envolvem em um diálogo horizontal, onde ambos aprendem e ensinam mutuamente.

Segundo Freire, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1970, p. 79). Esta afirmação ressalta a importância do diálogo e da interação mútua no processo de ensino e aprendizagem.

No ensino presencial, isso implica na criação de espaços onde os alunos possam

expressar suas experiências, ideias e perspectivas, contribuindo assim para a construção coletiva do conhecimento.

A abordagem freiriana também destaca a importância da conscientização, ou "conscientização crítica", como um elemento essencial da educação libertadora. Freire afirma que "a conscientização não é uma dádiva, mas um dever, o dever dos oprimidos de se libertarem" (Freire, 1970, p. 110).

Nesse contexto de ensino presencial, implica em ajudar os alunos a se tornarem conscientes das estruturas de opressão e injustiça presentes na sociedade, capacitando-os a agir de forma transformadora para mudar essa realidade.

Ao adotar as ideias de Freire no ensino presencial, os educadores podem criar espaços de diálogo crítico e reflexivo, onde os alunos são encorajados a questionar, refletir e agir em relação às questões sociais, políticas e culturais que os cercam.

Essa abordagem vai além da mera transmissão de informações, buscando capacitar os alunos a se tornarem agentes ativos e conscientes de sua própria realidade e do mundo ao seu redor.

Portanto, no ensino presencial, a pedagogia de Paulo Freire oferece um modelo inspirador para a construção de uma educação mais participativa, crítica e transformadora, onde o diálogo, a conscientização e a ação se tornam fundamentais para a construção de uma sociedade.

Diante disso, a docente empregou diversas estratégias para engajar os alunos e promover um ambiente de aprendizado estimulante. Uma das principais abordagens foi a criação de atividades atrativas e envolventes, projetadas para atender às necessidades e interesses de todos os alunos da turma.

Observou-se uma mudança significativa nas estratégias de ensino em comparação com o período remoto. A interação pessoal proporcionada pelo ensino presencial permitiu uma conexão mais direta entre a docente e os alunos. Isso resultou em uma participação mais ativa dos estudantes nas aulas, bem como em uma maior facilidade na comunicação e no compartilhamento de ideias.

No entanto, também foi observado que alguns alunos enfrentaram dificuldades de atenção após o retorno ao ensino presencial, especialmente aqueles que haviam passado um longo período de tempo participando de aulas antes das aulas remotas. Essa falta de atenção pode ter sido exacerbada pela transição do ambiente familiar para o escolar, bem como pela readaptação aos métodos de ensino presencial.

Diante desse cenário, a docente implementou estratégias adicionais para ajudar os

alunos a readquirir o foco e a concentração durante as aulas presenciais. Isso incluiu a incorporação de atividades interativas, pausas programadas para descanso e relaxamento, e o estabelecimento de rotinas consistentes para criar um ambiente de aprendizado estável e previsível.

Além disso, a docente trabalhou em estreita colaboração com os alunos e suas famílias para identificar quaisquer desafios individuais e oferecer suporte personalizado, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Essa abordagem centrada no aluno foi fundamental para garantir que todos os estudantes se sentissem apoiados e capacitados a alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

No geral, as estratégias empregadas pela docente durante o ensino presencial refletiram seu compromisso com o envolvimento dos alunos, a criação de um ambiente de aprendizado positivo e o apoio às necessidades individuais de cada estudante. Essas práticas contribuíram para promover uma experiência educacional significativa e gratificante para todos os envolvidos.

1.3 Uso da internet como ferramenta pedagógica

O ensino remoto é um modelo educacional que ganhou significativa relevância em contextos onde a presença física na sala de aula se tornou inviável ou impraticável. Uma das principais razões para a adoção do ensino remoto tem sido a pandemia de COVID-19, que exigiu medidas de distanciamento social para conter a propagação do vírus.

Nesse contexto, escolas e instituições de ensino em todo o mundo tiveram que se adaptar rapidamente às condições impostas pela crise sanitária, recorrendo ao ensino à distância como uma alternativa viável para garantir a continuidade do processo educacional.

Durante o período de ensino remoto, acentuado pela pandemia de COVID-19, as desigualdades sociais se tornaram mais visíveis e impactantes no cenário educacional. Como observado por Pierre Bourdieu em sua obra "A Miséria do Mundo", as dificuldades enfrentadas por estudantes de diferentes origens socioeconômicas evidenciam a complexidade das desigualdades presentes na sociedade contemporânea.

Estudantes de diferentes origens socioeconômicas enfrentaram disparidades significativas no acesso e na habilidade de utilizar recursos tecnológicos essenciais para o aprendizado online.

Nesse contexto, muitos alunos enfrentaram dificuldades em participar das aulas online, acessar materiais de estudo e realizar atividades interativas, o que pode impactar negativamente

seu desempenho acadêmico e seu engajamento no processo de aprendizagem.

No artigo "A Diferença entre o Ensino Remoto de Emergência e a Aprendizagem Online", Hodges et al (2020) abordam a distinção entre dois tipos de ensino à distância: o ensino remoto de emergência e a aprendizagem online planejada e estruturada. Os autores destacam que o ensino remoto de emergência surge em situações de crise, como a pandemia de COVID-19, enquanto a aprendizagem online é planejada e organizada previamente.

Hodges et al (2020) argumentam que compreender as particularidades do ensino remoto de emergência é fundamental para lidar com suas limitações e desafios. Eles apontam que o ensino remoto de emergência muitas vezes ocorre de forma improvisada, com prazos apertados e recursos limitados, o que pode impactar negativamente a qualidade da educação oferecida.

Ao fazer essa distinção, os autores ressaltam a importância de reconhecer as diferenças entre os dois tipos de ensino à distância e adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada contexto.

De acordo com relatórios da UNESCO e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a pandemia de COVID-19 resultou em uma interrupção significativa na educação global, afetando milhões de alunos em todo o mundo, onde esses efeitos tem duração de 20 anos.

As escolas foram fechadas temporariamente em muitos países como medida para conter a propagação do vírus, o que levou à transição para o ensino remoto e à implementação de medidas de aprendizagem à distância.

Essa mudança repentina para o ensino remoto expôs e exacerbou as desigualdades existentes no acesso à educação. Estudantes de famílias economicamente desfavorecidas ou que vivem em áreas remotas enfrentaram maiores dificuldades para acessar recursos educacionais online, como dispositivos eletrônicos e conectividade à internet confiável. Além disso, a falta de interação presencial entre alunos e professores pode ter impactos negativos no desenvolvimento socioemocional e no bem-estar mental dos estudantes.

Ao analisar o ensino remoto, é fundamental considerar a influência decisiva da pandemia de COVID-19 em sua disseminação generalizada. Mais do que isso, é imperativo examinar atentamente as respostas e estratégias adotadas pelas instituições de ensino para enfrentar os desafios desse contexto excepcional. Parte superior do formulário

Dito isso, durante o período de ensino remoto na escola, o uso da internet como ferramenta pedagógica desempenhou um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. Embora tenha sido uma solução viável para manter a continuidade das aulas, diversos desafios foram enfrentados pelos alunos, especialmente no que diz respeito ao acesso à tecnologia.

Uma das principais dificuldades relatadas foi a falta de acesso a dispositivos eletrônicos adequados, como computadores ou tablets, necessários para participar das aulas online. Muitos alunos enfrentaram a realidade de não ter um aparelho próprio, dependendo exclusivamente dos dispositivos disponíveis em suas casas, muitas vezes compartilhados com outros membros da família.

Essa falta de acesso pessoal a dispositivos eletrônicos representou um obstáculo significativo para a participação efetiva nas aulas remotas, comprometendo assim o processo de aprendizagem dos estudantes.

Além da falta de aparelhos eletrônicos, a conectividade também se mostrou um desafio relevante. Muitos alunos residiam em áreas rurais ou em regiões com infraestrutura de internet deficiente, o que resultava em conexões instáveis ou mesmo inexistentes.

A falta de acesso à internet de qualidade limitava severamente a capacidade dos alunos de participar das aulas online, impedindo-os de acompanhar o conteúdo pedagógico e interagir com os professores e colegas de classe de maneira adequada.

Essa desconexão digital evidenciou ainda mais as disparidades socioeconômicas entre os alunos, exacerbando as desigualdades educacionais e comprometendo a qualidade do ensino remoto como um todo.

Diante desses desafios, os professores tiveram que encontrar estratégias criativas para garantir a inclusão de todos os alunos nas atividades educacionais. Iniciativas como a disponibilização de materiais impressos, a realização de aulas por telefone ou a gravação de vídeoaulas offline foram adotadas para alcançar aqueles que enfrentavam dificuldades de acesso à internet.

No entanto, essas medidas nem sempre foram suficientes para suprir as necessidades dos alunos, destacando a urgência de soluções mais abrangentes e eficazes para garantir a equidade no acesso à educação durante situações de ensino remoto.

Trazendo o conceito de Anthony Giddens (1991), renomado sociólogo, em sua obra "As Consequências da Modernidade", proporciona uma abordagem fundamental para analisar as transformações sociais e culturais inerentes à modernidade. No âmbito educacional, a teoria de Giddens é especialmente relevante ao considerar a dependência acentuada da tecnologia durante o período de ensino remoto.

A dependência excessiva da tecnologia no ensino remoto, conforme discutido por Giddens, pode desencadear uma série de efeitos psicológicos significativos nos alunos e professores.

O uso intensivo de dispositivos eletrônicos e plataformas online pode ter contribuído para a ansiedade, uma vez que os participantes do processo educacional se viram imersos em um ambiente virtual desconhecido, muitas vezes desprovido do suporte presencial tradicional.

O autor também alerta para o potencial isolamento resultante da tecnologização do ensino. A falta de interações presenciais pode ter levado a uma desconexão emocional, desafiando as relações interpessoais que são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes.

Ao trazer sua perspectiva para o contexto educacional pós-ensino remoto, é imperativo compreender que o retorno ao presencial não será simplesmente uma transição física. De acordo com Giddens, será uma adaptação emocional profunda, exigindo dos alunos e professores a reconstrução de conexões sociais e a criação de uma coesão que leve em consideração as transformações ocorridas.

O tempo e o espaço não são as dimensões sem conteúdo que se tornaram com o desenvolvimento da modernidade, mas estão contextualmente implicados na natureza das atividades vividas". (Giddens et.al.,1991, p.95).

Assim, a volta ao ensino presencial deve ser encarada não apenas como uma reversão ao estado prévio, mas como um processo dinâmico de adaptação, onde a coesão social e a resiliência emocional são cruciais para enfrentar as complexidades e desafios resultantes das transformações recentes.

Em síntese, as ideias de Giddens destacam a necessidade de uma abordagem holística na compreensão dos efeitos psicológicos do ensino remoto, enfatizando a importância da adaptação emocional e da promoção de uma coesão social resiliente no retorno ao presencial.

CAPÍTULO 2 - EFEITOS CAUSADOS NO ENSINO-APRENDIZADO DOS ALUNOS APÓS O PERÍODO REMOTO

Neste capítulo visa identificar e analisar os efeitos causados no processo ensino-aprendizado após o período de ensino remoto. Será realizada uma revisão bibliográfica que aborda a questão dos efeitos, destacando autores como Pierre Bourdieu e Giddens que contribuem para a compreensão desse fenômeno, entre outros.

2.1 O que são efeitos? Uma discussão teórica a partir de Giddens

Para uma compreensão à cerca dos efeitos, exploraremos o conceito fundamental de efeito reflexivo na teoria da estruturação de Anthony Giddens. Ao longo das décadas, Giddens emergiu como um dos sociólogos mais influentes do século XX, especialmente por sua abordagem inovadora à compreensão da modernidade e das interações sociais.

A Teoria da Estruturação, desenvolvida por Anthony Giddens, é uma abordagem teórica que busca entender a interação entre ações individuais e as estruturas sociais mais amplas em que essas ações ocorrem. Esta teoria foi apresentada por Giddens em sua obra "A Constituição da Sociedade", publicada em 1984.

Uma das principais ideias da Teoria da Estruturação é a noção da "dualidade da estrutura". Giddens argumenta que as estruturas sociais, como normas, instituições e padrões de comportamento, não são entidades fixas e externas aos indivíduos, mas são criadas e reproduzidas através de suas interações sociais diárias.

[...] esta dualidade da estrutura é a característica mais integral dos processos de reprodução social, que, por sua vez, podem sempre ser analisados em princípio como um progresso dinâmico de estruturação. Analiticamente, três elementos das formas de interação podem ser distinguidos: toda interação envolve comunicação (tentativa), a operação do poder e relações morais. As modalidades pelas quais os atores participantes “trazem” esses elementos para a interação também podem ser tratadas como meios pelos quais as estruturas são reconstituídas. (Giddens, 1978, p.134, grifo do autor).

Por sua vez, essas estruturas moldam e influenciam as ações dos indivíduos. Dito isso, as condições essenciais para a reprodução das estruturas, conforme expressas pelo próprio Giddens, são:

[...] as qualidades constitutivas dos atores sociais; a racionalização dessas qualidades em formas de atuação; as características não explicadas dos conjuntos de interação que provocam e permitem o exercício de tais capacidades, que podem ser analisadas em termos de elementos de motivação, e o que eu chamarei de “dualidade da estrutura”. (Giddens, 1978, p.109, grifo do autor).

Giddens destaca que as pessoas não são meramente produtos passivos do ambiente social em que vivem. Em vez disso, elas são agentes ativos que, por meio de suas práticas sociais, reproduzem, transformam e até mesmo contestam as estruturas sociais existentes. Essa capacidade de agência permite aos indivíduos influenciar e modificar os padrões sociais em que estão inseridos.

Por outro lado, Giddens reconhece que as estruturas sociais também exercem uma influência poderosa sobre as ações dos indivíduos. As instituições, normas e valores sociais fornecem um contexto e um conjunto de possibilidades dentro dos quais as pessoas operam, limitando e direcionando suas escolhas e comportamentos.

Assim, a Teoria da Estruturação de Giddens busca superar dicotomias tradicionais na sociologia, como a separação entre a estrutura e a agência, o indivíduo e a sociedade. Em vez disso, ela enfatiza a interdependência dinâmica entre esses elementos, destacando como as práticas sociais cotidianas dos indivíduos contribuem para a reprodução e transformação das estruturas sociais, ao mesmo tempo em que são moldadas por elas.

Levando em consideração sua obra “As consequências da modernidade” um dos conceitos centrais é o efeito reflexivo, que desempenha um papel crucial na análise das dinâmicas sociais e individuais na sociedade contemporânea.

Os efeitos reflexivos são um componente central na teoria da estruturação de Anthony Giddens. Ao explorar as dinâmicas da sociedade moderna, Giddens destaca a reflexividade como uma característica fundamental que permeia várias esferas da vida social.

Em seu arcabouço teórico, a reflexividade não apenas influencia as interações sociais, mas também desempenha um papel crucial na construção da identidade individual e na formação das instituições sociais.

A visão de Giddens sobre os indivíduos como agentes sociais autônomos é essencial para compreender sua abordagem da reflexividade. Ele os concebe como seres capazes de reflexão, dotados de conhecimento das condições e das consequências de suas ações na vida cotidiana. Nesse sentido, a reflexividade se manifesta em dois níveis de análise fundamentais.

Em primeiro lugar, temos a reflexividade discursiva, que se refere à capacidade dos atores sociais de articular e comunicar as razões, os métodos e os propósitos de suas ações. Isso não se limita apenas à capacidade de explicar suas próprias ações, mas também inclui uma compreensão das ações dos outros atores presentes nos contextos de interação.

Através da reflexividade discursiva, os indivíduos são capazes de dar significado às suas experiências e de negociar significados compartilhados em suas interações sociais. Em

contraste, a reflexividade prática diz respeito às ações empreendidas pelos agentes sociais com o objetivo de manter ou reproduzir sua participação na vida social.

Essas ações podem ser realizadas de forma rotineira e implícita, sem uma reflexão consciente sobre suas razões ou implicações. No entanto, mesmo nas atividades mais rotineiras, a reflexividade prática está presente, moldando as escolhas e os comportamentos dos indivíduos em seu contexto social.

Giddens argumenta que a reflexividade é um dos elementos fundamentais que explicam o dinamismo da modernidade. Na sociedade moderna, a crescente separação entre tempo e espaço, juntamente com o desencaixe das relações sociais de contextos locais e tradicionais, amplia o papel da reflexividade na vida cotidiana.

É integrada à própria base de reprodução do sistema, estabelecendo a ideia de que a ação e o pensamento estão continuamente refratando um ao outro. Esta perspectiva pressupõe que todas as práticas sociais na vida moderna são constantemente examinadas e reformuladas, tanto pelas instituições quanto pelos indivíduos.

Através desse processo de reflexão sobre suas próprias ações, os indivíduos adquirem novas informações sobre suas práticas e têm a capacidade de modificá-las conforme necessário. A noção de reflexividade incorpora uma “[...] reflexão sobre a natureza da própria reflexão” (Giddens, 1991, p. 49).

Os indivíduos são confrontados com uma multiplicidade de escolhas e possibilidades, exigindo uma constante reflexão sobre suas identidades, relações e práticas sociais. Pois, segundo Giddens:

Com o advento da modernidade, a reflexividade assume um caráter diferente. Ela é introduzida na própria base de reprodução do sistema [...] A reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter. (Giddens, 1991, p. 45)

Ao reconhecer a importância da reflexividade, Giddens oferece uma lente poderosa para analisar as complexidades da sociedade moderna. Sua teoria da estruturação destaca como os indivíduos não apenas são moldados pelas estruturas sociais, mas também são agentes ativos na sua reprodução e transformação.

Nesse sentido, a reflexividade não é apenas um fenômeno individual, mas um processo social que molda e é moldado pelas interações entre os atores sociais e as estruturas sociais em que estão inseridos.

Na vida social moderna, a reflexividade desempenha um papel fundamental, moldando e influenciando a forma como interagimos e nos relacionamos uns com os outros. A reflexividade implica que as práticas sociais são continuamente submetidas a uma análise crítica e são reformuladas à medida que novas informações sobre essas práticas surgem. Este processo dinâmico de autoexame e ajuste constante é essencial para compreendermos a complexidade da vida social contemporânea.

Na era da informação e da globalização, somos constantemente bombardeados com novos conhecimentos e perspectivas sobre como as coisas são feitas e por que são feitas dessa maneira. Essa avalanche de informações constantemente nos desafia a reconsiderar nossas práticas sociais e a questionar se elas ainda são adequadas ou se precisam ser modificadas para melhor se adequar às circunstâncias em constante mudança.

Se formos compreender adequadamente a natureza da modernidade, quero argumentar, temos que romper com as perspectivas sociológicas [...] Temos que dar conta do extremo dinamismo e do escopo globalizante das instituições modernas e explicar a natureza de suas descontinuidades em relação às culturas tradicionais. (Giddens, 1991, p.25).

A reflexividade não se limita apenas às instituições sociais, mas também se estende aos indivíduos que compõem essas estruturas. Cada pessoa é instigada a refletir sobre suas próprias ações e a considerar como essas ações afetam não apenas a si mesmas, mas também os outros ao seu redor.

Essa autoconsciência e autoavaliação são fundamentais para a evolução e adaptação contínuas da sociedade. Diante disso, “A reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformuladas à luz de informação renovada sobre essas próprias práticas, alterando assim seu caráter.” (Giddens, 1991, p.45)

Sendo assim, a reflexividade não implica apenas mudanças por mudanças. Em vez disso, ela nos encoraja a examinar criticamente as normas, valores e práticas que orientam nossa vida social e a fazer ajustes com base em uma compreensão mais profunda das consequências de nossas ações. Ao fazê-lo, podemos trabalhar para criar uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável para todos os seus membros.

2.2 Efeitos no processo ensino-aprendizagem: Uma revisão bibliográfica

Como este projeto tem a finalidade de pesquisar os efeitos causados durante o período pandêmico do COVID-19, é relevante compreender esses efeitos na relação interpessoal dos alunos na escola pública do ensino médio durante o ensino remoto após o isolamento social.

Diante das leituras feitas para formulação do projeto, surgiu um grande interesse pelo tema, seguido da leitura do autor Alex Primo em seu artigo onde destaca:

Durante a pandemia de COVID-19, a interação online contribuiu para que algumas dificuldades relacionais, escolares e profissionais fossem minimizadas. As conversações na internet com amigos e familiares, a educação a distância e o teletrabalho certamente não resolveram as limitações impostas pelo isolamento social, mas permitiram que a crise não fosse ainda maior. (Primo, 2020, p.181).

Mas mais do que uma doença infecciosa, Taylor (2019, p2) lembra que pandemias envolvem problemas de desordem social. Diante dos riscos disseminados, o distanciamento social imposto acarreta o rompimento de rotinas individuais e familiares e no sistema produtivo econômico.

O cuidado de amigos e familiares doentes e a perda de pessoas queridas podem ser traumatizantes. A eventual impossibilidade de conduzir os rituais de sepultamento, diante dos riscos de infecção, pode agravar o impacto emocional.

Levando em consideração as ideias de Vygotsky (1934), apresentadas em "A Formação Social da Mente", destaca-se a crucial importância da interação social no desenvolvimento psicológico e cognitivo dos indivíduos.

Vygotsky propôs o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à distância entre o que um aluno pode fazer de forma independente e o que ele pode realizar com o apoio de um instrutor ou colega mais experiente.

Diante disso, no decorrer do período remoto, as interações sociais, fundamentais para a ZDP, foram significativamente limitadas. A falta de contato presencial pode ter restringido a capacidade dos alunos de receber orientação, feedback imediato e colaboração com colegas. Essa limitação, por sua vez, pode ter impactado negativamente o desenvolvimento cognitivo e a capacidade de enfrentar desafios de aprendizado mais avançados.

Vygotsky destaca que a aprendizagem é um processo social, e, ao privar os alunos de ambientes ricos em interações sociais, o ensino remoto pode ter impedido o pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas.

Nesse sentido, Vygotsky (1991), sugere que "A aprendizagem precede o desenvolvimento", ou seja, interação social desempenha um papel central no avanço das habilidades mentais e cognitivas dos alunos.

No retorno ao ensino presencial, é vital reconhecer e abordar as possíveis efeitos no desenvolvimento cognitivo causadas pela limitação da interação social durante o período remoto.

Como Vygotsky defendia, criar ambientes que estimulem a colaboração e a interação é imperativo para reconstruir os elementos sociais essenciais para o avanço cognitivo. Isso pode incluir estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos em atividades de grupo, discussões e projetos colaborativos.

A abordagem pedagógica de Paulo Freire (1968) exposta em "A Pedagogia do Oprimido", destaca a participação ativa dos alunos como elemento central no processo educacional. A filosofia freiriana busca superar a tradicional relação hierárquica entre professor e aluno, promovendo a conscientização, o diálogo e a colaboração.

Durante o período de ensino remoto, no entanto, a autonomia dos estudantes pode ter sido desafiada devido à distância física e às limitações das interações virtuais.

Em sua obra, Freire ressalta a importância de uma educação libertadora, na qual os alunos não são meros receptores passivos de conhecimento, mas agentes ativos na construção do seu próprio saber.

Durante o retorno ao ensino presencial, torna-se imperativo reconhecer as experiências vivenciadas pelos alunos durante o ensino remoto. Integrar uma abordagem reflexiva é crucial para entender as dinâmicas que se estabeleceram durante esse período desafiador.

Como afirmou Freire (1968), "A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo". Essa perspectiva destaca que a transformação da educação ocorre através da transformação individual, reforçando a necessidade de reconhecer e considerar as experiências individuais dos alunos.

A reconstrução do ambiente de aprendizado no retorno ao presencial deve ser orientada pela filosofia freiriana, promovendo espaços de diálogo, respeito e colaboração. Incentivar a participação ativa dos alunos não apenas no processo de aprendizagem, mas também na definição dos rumos da educação, é essencial. Essa abordagem destaca a importância do diálogo aberto e crítico como um meio para reconstruir um ambiente de aprendizado enriquecedor no retorno ao presencial.

Logo em seguida, trazendo a análise de Pierre Bourdieu (1970) em "A Miséria do Mundo" lança luz sobre as desigualdades sociais e a reprodução cultural, uma lente valiosa para compreender o impacto do ensino remoto. Bourdieu argumenta que as estruturas sociais desempenham um papel crucial na perpetuação das disparidades educacionais.

Durante o período de ensino remoto, as desigualdades sociais podem ter sido exacerbadas, aprofundando ainda mais as disparidades no acesso à educação. Ao retornar ao ensino presencial, é imperativo abordar essas desigualdades de maneira proativa. Reconhecer as diversas experiências dos alunos é crucial para construir um ambiente inclusivo.

De acordo com Bourdieu (1970) “Inversamente, os que não possuem capital são mantidos à distância, seja física, seja simbolicamente, dos bens socialmente mais raros e condenados a estar ao lado das pessoas ou dos bens mais indesejáveis e menos raros. A falta de capital intensifica a experiência da finitude: ela prende a um lugar.”

[...] o domínio das condições de existência e dos mecanismos sociais cujos efeitos são exercidos sobre o conjunto da categoria da qual eles fazem parte (a dos estudantes, dos operários, dos magistrados etc.) e o domínio dos condicionamentos inseparavelmente psíquicos e sociais associados a sua posição e a sua trajetória particulares no espaço social (Bourdieu, 2003, p. 700).

O capital cultural é multifacetado e pode ser dividido em três formas principais: capital cultural incorporado, capital cultural objetivado e capital cultural institucionalizado.

O capital cultural incorporado refere-se aos conhecimentos, habilidades e disposições adquiridos por meio da socialização e da educação formal e informal. Isso inclui não apenas o domínio de línguas, literatura, história e artes, mas também formas mais sutis de conhecimento cultural, como etiqueta social e modos de comportamento.

O capital cultural objetivado consiste em objetos culturais tangíveis que possuem valor simbólico e cultural. Isso pode incluir obras de arte, livros raros, instrumentos musicais e outros artefatos culturais que são reconhecidos como símbolos de status e prestígio dentro da sociedade.

Por fim, o capital cultural institucionalizado refere-se ao reconhecimento e legitimação do capital cultural por instituições sociais, como escolas, universidades, museus e meios de comunicação. Certos tipos de conhecimento e expressões culturais são valorizados e recompensados dentro dessas instituições, enquanto outros são marginalizados ou desvalorizados.

O conceito de capital cultural é fundamental para entender como as desigualdades sociais são perpetuadas e reproduzidas ao longo do tempo. Indivíduos que possuem maior capital cultural têm mais chances de sucesso em instituições sociais, como escolas e mercado de trabalho, enquanto aqueles com menos capital cultural enfrentam barreiras significativas para alcançar o mesmo nível de reconhecimento e oportunidades.

Além disso, o capital cultural não é distribuído igualmente na sociedade, mas está intimamente ligado a outros tipos de capital, como o capital econômico e o capital social. Isso significa que indivíduos de origens sociais privilegiadas têm mais probabilidade de acumular capital cultural ao longo de suas vidas, enquanto aqueles de origens menos privilegiadas enfrentam maiores dificuldades para adquirir e mobilizar esse tipo de capital.

Portanto, compreender o capital cultural é essencial para analisar as estruturas de poder e as dinâmicas de dominação e subordinação que caracterizam as sociedades contemporâneas. Ao reconhecer o papel do capital cultural na reprodução das desigualdades sociais, podemos trabalhar para criar sistemas mais justos e inclusivos que valorizem e reconheçam uma ampla gama de conhecimentos, habilidades e formas de expressão cultural.

Sendo assim, usando as contribuições de Bourdieu em "A Distinção: Crítica Social do Julgamento" 1979, explora detalhadamente o conceito de capital cultural como uma ferramenta analítica para entender as dinâmicas de poder e desigualdade na sociedade. Ele argumenta que o capital cultural, composto por conhecimentos, habilidades e disposições culturais, desempenha um papel fundamental na reprodução das hierarquias sociais que oferecem uma base conceitual rica para analisar as desigualdades sociais no ensino remoto.

2.3 Identificação dos efeitos sociais no processo ensino-aprendizagem na Escola Cônego Aderson Guimarães

Durante a análise dos efeitos sociais no processo ensino-aprendizagem na Escola Cônego Aderson Guimarães, foi possível observar uma série de aspectos que impactaram diretamente os alunos durante o período de ensino remoto.

Em primeiro lugar, destaca-se o sentimento de isolamento relatado por muitos estudantes. A ausência do ambiente escolar tradicional, com sua interação presencial e dinâmica social, contribuiu para um distanciamento emocional que afetou negativamente o bem-estar e o engajamento dos alunos.

Segundo Vygotsky (1934), em seu texto "Pensamento e linguagem" onde:

[...] trata-se, em nível mais profundo, da apresentação de uma teoria extremamente original e bem fundamentada do desenvolvimento intelectual. A concepção de Vygotsky sobre o desenvolvimento é também uma teoria da educação (1989, p.VII).

O desenvolvimento humano é profundamente influenciado pelo contexto social e pelas interações com os outros. Em sua teoria sociocultural, ele enfatiza a importância das relações interpessoais e da colaboração no processo de aprendizagem.

Durante o ensino remoto, a falta de oportunidades para interação face a face pode limitar significativamente a capacidade dos alunos de construir conhecimento por meio da troca de ideias e da participação em atividades coletivas.

Além disso, Vygotsky argumenta que o desenvolvimento cognitivo ocorre dentro da "zona proximal de desenvolvimento", que é o espaço entre o que um aluno pode fazer de forma

independente e o que pode fazer com o apoio de um instrutor mais experiente. Durante o ensino remoto, pode ser mais desafiador para os alunos acessarem esse suporte e orientação necessários para avançarem em seu aprendizado. Essa falta de interação presencial com os professores pode dificultar no desenvolvimento da aprendizagem.

Em suma, a análise dos efeitos sociais no processo ensino-aprendizagem na Escola Cônego Aderson Guimarães ressalta a importância das interações sociais e do suporte pedagógico na promoção do desenvolvimento acadêmico dos alunos. A obra de Vygotsky destaca a centralidade do contexto social no aprendizado, destacando a necessidade de estratégias que promovam a colaboração e a interação entre alunos e professores.

Além disso, a ansiedade e a falta de motivação emergiram como preocupações significativas entre os alunos. A incerteza em relação ao futuro, juntamente com as pressões escolar e pessoais, aumentou os níveis de estresse e desmotivação, dificultando o processo de aprendizagem e comprometendo o desempenho acadêmico.

A transição abrupta para o ensino remoto, juntamente com as mudanças nas rotinas diárias e a falta de contato social, gerou um sentimento de isolamento e insegurança. A incerteza sobre as perspectivas de emprego, estudos futuros ou simplesmente sobre como a vida voltará ao normal após a pandemia contribui para um ambiente mental carregado de preocupações.

Essa ansiedade, por sua vez, se traduz em uma falta de motivação para se engajar nas atividades escolares. Os alunos podem se sentir sobrecarregados pelas demandas acadêmicas, incapazes de se concentrar ou encontrar significado no que estão aprendendo.

A sensação de estar preso em uma rotina monótona e sem fim pode minar a disposição para buscar novos conhecimentos e desafios. As pressões escolares e pessoais também desempenham um papel crucial nesse cenário.

A necessidade de manter um bom desempenho acadêmico, conciliar os estudos com as responsabilidades familiares ou o trabalho, e enfrentar expectativas sociais e culturais elevadas podem sobrecarregar os alunos, levando a um estado de exaustão física e mental.

Essa combinação de fatores cria um ciclo vicioso em que a ansiedade e a falta de motivação alimentam-se mutuamente, tornando cada vez mais difícil para os alunos se concentrarem, absorverem o conteúdo e alcançarem seu pleno potencial acadêmico. A educação, que deveria ser um processo de crescimento e desenvolvimento pessoal, transforma-se em uma fonte de angústia e desespero para muitos.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem remota, várias questões foram identificadas. A dificuldade de concentração em um ambiente doméstico muitas vezes repleto de distrações, a falta de interação social com os colegas e a adaptação às

novas formas de ensino foram alguns dos desafios enfrentados pelos alunos.

A transição abrupta para o ensino online exigiu uma reconfiguração das rotinas e métodos de estudo, o que nem sempre foi fácil para todos os estudantes.

Durante as observações, foi possível notar uma variedade de comportamentos entre os alunos, como dispersão, sonolência, conversas paralelas e uso excessivo de dispositivos eletrônicos.

Esses comportamentos, embora comuns em um ambiente escolar, adquiriram uma nova dimensão durante o ensino remoto, levantando questões sobre o envolvimento dos alunos nas atividades propostas e suas dificuldades no processo de aprendizagem, concentração e atenção.

É importante ressaltar que essas dificuldades se manifestaram de maneira ainda mais evidente durante as apresentações de trabalhos e exposições de temas. Os alunos demonstraram sinais de inibição e desmotivação, mesmo diante de uma professora conhecida por sua abordagem flexível e acolhedora.

Esse cenário destacou a relevância do tema do meu projeto para investigar e compreender as complexas dinâmicas que afetam o processo ensino-aprendizagem em contextos de ensino remoto.

Portanto, a análise dos efeitos sociais no processo ensino-aprendizagem revelou não apenas os desafios enfrentados pelos alunos, mas também a necessidade premente de oferecer suporte emocional, estratégias de aprendizagem adaptativas e ambientes de ensino inclusivos que levem em consideração as necessidades individuais e as realidades sociais dos estudantes.

Essa compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o ensino remoto é essencial para informar práticas pedagógicas mais eficazes e promover um ambiente de aprendizagem mais equitativo e empático.

CAPÍTULO 3- UMA ANÁLISE DOS EFEITOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO

Este capítulo abordará análises dos efeitos identificados no processo ensino-aprendizagem após o ensino remoto na escola Cônego Aderson Guimarães.

3.1 Análise dos Efeitos Observados

Durante o período de ensino remoto na Escola Cônego Aderson Guimarães, diversos efeitos foram observados no processo ensino-aprendizagem. Um dos principais aspectos analisados foi a variedade de comportamentos manifestados pelos alunos durante as aulas virtuais.

Entre esses comportamentos, destacam-se a dispersão durante as atividades, a demonstração de sonolência em alguns estudantes, além de conversas paralelas e o uso excessivo de dispositivos eletrônicos durante as aulas.

Como foi mencionado na introdução, no contexto da análise dos desafios enfrentados pelos alunos no cenário de ensino remoto, é crucial reconhecer os aspectos sociais e emocionais que permeiam essa experiência. Aprofundando essa reflexão, destaca-se o sentimento de isolamento que muitos alunos experimentaram durante esse período.

A ausência do ambiente escolar tradicional e a interação face a face com colegas e professores contribuíram significativamente para esse isolamento, afetando não apenas o aprendizado, mas também a saúde mental dos estudantes.

A ansiedade é outra questão premente, manifestando-se de várias formas, desde preocupações sobre o desempenho acadêmico até a incerteza sobre o futuro em um mundo em constante mudança. A falta de motivação é um sintoma comum desse estado emocional, tornando-se um obstáculo significativo para a participação ativa nas atividades de aprendizado remoto.

Além desses desafios emocionais, os alunos enfrentam dificuldades específicas relacionadas ao ambiente de aprendizado remoto. A dificuldade de concentração é uma delas, devido às distrações presentes em casa e à natureza muitas vezes monótona das aulas virtuais.

A falta de interação social também é uma preocupação, uma vez que o contato humano é essencial para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A adaptação às novas formas de ensino, que exigem habilidades tecnológicas e autodisciplina, é outra barreira a ser superada.

Para compreender esses desafios de maneira abrangente, foram empregadas técnicas de coleta de dados que vão além da simples observação superficial. Práticas e sessões presenciais na escola forneceram um espaço seguro para os alunos expressarem suas dificuldades e compartilharem suas experiências.

A caixa do desabafo, uma ferramenta anônima, permitiu que os alunos adicionassem

suas reflexões de forma discreta, garantindo assim uma ampla participação e um retrato mais fiel das questões enfrentadas.

É importante ressaltar que a escolha dessas técnicas de coleta de dados foi fundamentada em uma abordagem crítica e metodologicamente embasada. Seguindo as orientações de Rover (2012, p. 18), reconhecemos que as sessões e entrevistas não são meramente meios de obter informações, mas sim ferramentas que devem ser aplicadas com rigor metodológico, alinhadas a uma preocupação genuína com uma teoria sociológica robusta.

Essa abordagem crítica não apenas enriquece nossa compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos, mas também nos capacita a desenvolver estratégias eficazes para mitigar essas dificuldades e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e apoiador.

O método utilizado para realizar esta pesquisa envolveu uma abordagem quantitativa, qualitativa e etnográfica, visando analisar os efeitos do ensino remoto na relação ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Cônego Aderson Guimarães, localizada em Caxias, Maranhão. Durante o retorno às aulas presenciais após o período de ensino remoto, os alunos enfrentam uma série de desafios, conforme relatado em suas experiências. Um dos aspectos mais destacados é a dificuldade em relembrar os conteúdos abordados durante as aulas remotas. Para alguns alunos, essa transição entre os formatos de ensino tem sido especialmente desafiadora, afetando a capacidade de retenção e revisão dos assuntos estudados anteriormente.

Além disso, a falta de concentração e compreensão das explicações dos professores tem sido uma dificuldade persistente tanto no ensino remoto quanto nas aulas presenciais. Essa dificuldade prejudica significativamente o processo de aprendizagem, evidenciando a continuidade dos desafios enfrentados durante a transição entre os ambientes de ensino.

Outras preocupações dos alunos incluem o medo de retornar à escola e encontrar outras pessoas, bem como a incerteza em relação ao conhecimento adquirido durante as aulas remotas. Essa ansiedade em relação à interação social e à possível defasagem no aprendizado adiciona uma camada de complexidade à adaptação dos alunos ao ambiente escolar presencial.

Além disso, a organização do tempo e dos horários de estudo tem sido um desafio adicional para alguns alunos durante o retorno às aulas presenciais. A transição entre o ensino remoto, com sua flexibilidade de horários, para o ambiente presencial demanda ajustes na rotina e na gestão do tempo, representando mais um obstáculo a ser superado pelos estudantes.

Esses relatos destacam os efeitos do ensino remoto na transição para as aulas presenciais, desde desafios relacionados à revisão de conteúdos até questões emocionais e organizacionais.

A dificuldade de concentração é uma questão cada vez mais prevalente, tanto no ensino

remoto quanto no presencial, especialmente em um mundo repleto de distrações digitais e demandas constantes. No contexto do ensino remoto, essa dificuldade pôde ser exacerbada devido à falta de estruturação do ambiente de aprendizagem e à tentação das distrações em casa.

A transição do ensino remoto para o presencial pode apresentar desafios únicos relacionados à atenção dos alunos. Durante o ensino remoto, muitos alunos se acostumaram a estudar em ambientes onde podiam facilmente se distrair com dispositivos eletrônicos, notificações de mídia social e outros estímulos externos.

Esses padrões de comportamento podem persistir quando os alunos retornam ao ambiente mais estruturado do ensino presencial, resultando em dificuldades de concentração e menor eficácia no aprendizado.

Além disso, a transição entre os dois modos de ensino pode exigir uma adaptação significativa por parte dos alunos. No ensino remoto, os alunos podem ter desenvolvido estratégias específicas para lidar com as distrações e manter o foco durante as aulas virtuais.

No entanto, essas estratégias podem não ser tão eficazes no ambiente presencial, onde as demandas e expectativas podem ser diferentes. É fundamental que educadores e instituições estejam cientes desses desafios e adotem abordagens que ajudem os alunos a desenvolver habilidades de atenção e concentração tanto no ensino remoto quanto no presencial.

Isso pode incluir a implementação de técnicas de gerenciamento de tempo, a criação de ambientes de aprendizado que minimizem as distrações e o estímulo à prática de estar plenamente presente no momento.

Além disso, é importante envolver os alunos na discussão sobre esses desafios e incentivá-los a compartilhar suas experiências e estratégias para lidar com a dificuldade de concentração.

Somente por meio de uma abordagem colaborativa e inclusiva, podemos criar ambientes de aprendizado que promovam o engajamento e o sucesso dos alunos, independentemente do formato de ensino adotado.

3.2 Dificuldades Específicas e Efeitos no Desempenho

Durante o período de ensino remoto seguido da transição para o ensino presencial, foi realizada uma pesquisa com os alunos do 1º ano A e C para avaliar o impacto dessas mudanças em sua aprendizagem e relações interpessoais.

Foram coletadas respostas dos alunos em relação ao impacto do ensino remoto em suas

experiências de aprendizagem. Ao serem questionados sobre mudanças na aprendizagem e nas relações interpessoais durante o ensino remoto e se suas dificuldades se agravaram após o retorno ao ensino presencial, observou-se que a maioria dos alunos relatou uma significativa mudança em sua dinâmica de aprendizagem e interações com os professores durante o período remoto.

Alguns alunos expressaram dificuldades contínuas após o retorno ao ensino presencial, indicando uma persistência dos desafios enfrentados durante o ensino remoto. Além disso, ao serem indagados sobre como o ensino a distância afetou seu processo de aprendizagem, vários alunos destacaram a falta de interação direta com os professores e colegas como um fator limitante.

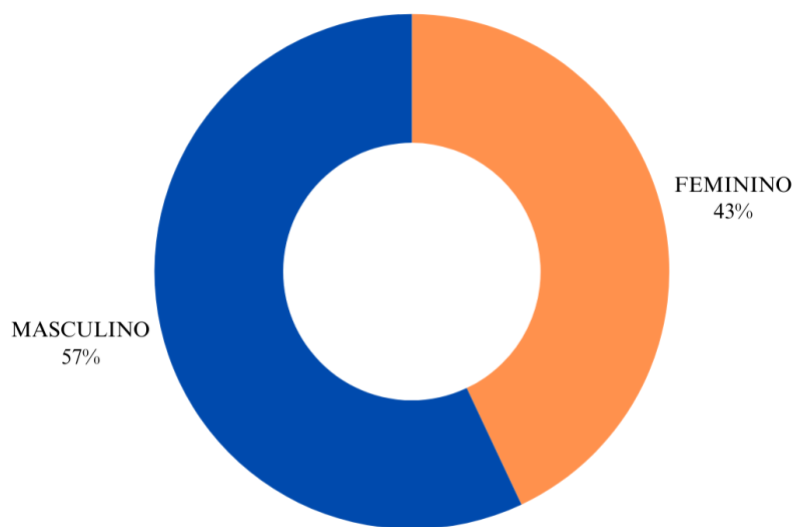
A maioria relatou dificuldades em manter o foco e a motivação durante as aulas remotas, o que resultou em uma experiência de aprendizagem menos eficaz em comparação com o ensino presencial.

No que diz respeito ao retorno às aulas presenciais após o ensino remoto, muitos alunos expressaram dificuldades em se readaptar à rotina escolar e recuperar o ritmo de estudos. O medo de reencontrar colegas e a dificuldade em lembrar-se dos conteúdos abordados durante o ensino remoto foram citados como desafios significativos.

Durante o período de estágio, foram conduzidas entrevistas com um total de 69 alunos. Destes, 34 alunos pertenciam ao 1º ano A, sendo 15 meninas e 19 meninos, e 35 alunos estavam no 1º ano C, com 15 meninas e 20 meninos, todos na faixa etária entre 15 á 18 anos. É importante destacar que apenas 40 alunos puderam participar diretamente das entrevistas, devido à frequência irregular de alguns estudantes.

Ao examinar o perfil socioeconômico dos alunos, observou-se que muitos enfrentavam dificuldades financeiras, provenientes de famílias de baixa renda, e a maioria residia em áreas rurais. Podemos observar que dos 40 alunos entrevistados, 18 pertenciam ao 1º ano A e 22 ao 1º ano C. Dentre os participantes, 43% eram meninas e 57% eram meninos.

Figura 1 – Perfil dos Alunos Entrevistados - Gênero



Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, torna-se evidente que o ensino remoto teve um impacto significativo nas experiências de aprendizagem dos alunos do 1º ano A e C. A transição para o ambiente virtual trouxe consigo uma série de desafios, incluindo dificuldades na interação com os professores e colegas, bem como na manutenção do foco e motivação durante as aulas remotas. Muitos alunos relataram mudanças significativas em sua aprendizagem e nas relações interpessoais com os professores. Um aluno expressou: "Sim, muita mudança, eu tive dificuldade para aprender os conteúdos". Outro aluno mencionou que sua timidez aumentou durante o ensino remoto, tornando-o relutante em buscar ajuda do professor: "Sim, minha timidez aumentou, tenho muita dificuldade para chegar e perguntar para o professor".

Ao retornarem ao ensino presencial, as dificuldades dos alunos parecem ter se agravado. Um aluno afirmou que sua dificuldade em se comunicar e buscar esclarecimentos persistiu: "Sim, muitas vezes não consigo mais raciocinar e descrever coisas relacionadas com questões de dúvidas, dificuldades de aprender e perguntar para o professor". Esse relato retrata o efeito através da transição para o ensino presencial após o período remoto, um agravamento na questão de ensino-aprendizagem devido ao distanciamento social.

Outro aluno destacou que o ensino remoto afetou sua motivação para aprender, levando a uma maior distração durante as aulas presenciais: "Sim, pois eu me concentrava mais nas mensagens do que na sala de aula online, no presencial observei que minha ansiedade piorou e desmotivação". Este relato destaca como a ansiedade e a desmotivação persistiram após o retorno ao ensino presencial, possivelmente como resultado das experiências durante o ensino remoto.

Esses desafios se refletiram não apenas durante o período de ensino remoto, mas também persistiram após o retorno ao ensino presencial, destacando a importância de abordagens educacionais adaptativas para atender às necessidades dos alunos.

A falta de interação direta e o tempo excessivo gasto online emergiram como pontos críticos, afetando a qualidade da experiência de aprendizagem dos alunos. Portanto, é essencial que educadores e instituições reconheçam esses desafios e busquem estratégias para promover uma aprendizagem mais eficaz e engajadora, tanto no ambiente virtual quanto no presencial.

Isso pode envolver a implementação de métodos de ensino mais interativos, o estabelecimento de um equilíbrio saudável entre o tempo online e offline, bem como o fortalecimento do apoio emocional e acadêmico oferecido aos alunos durante essas transições.

Em última análise, esta pesquisa destaca a importância de uma abordagem holística para o ensino, que leve em consideração não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os sociais e emocionais dos alunos. Somente através de uma compreensão abrangente das necessidades e desafios enfrentados pelos alunos, podemos trabalhar em direção a um sistema educacional mais inclusivo e eficaz, que promova o sucesso e o bem-estar de todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta pesquisa destaca a importância de compreender os efeitos do ensino remoto no processo ensino-aprendizagem, especialmente em contextos como o da Escola Cônego Aderson Guimarães Jr. A análise dos aspectos sociais, emocionais e pedagógicos dos alunos revelou uma série de desafios enfrentados durante esse período de transição para o ensino à distância.

Foi observado que o sentimento de isolamento, a ansiedade e a falta de motivação foram preocupações significativas entre os alunos, afetando diretamente sua capacidade de se engajar nas atividades escolares e assimilar os conteúdos propostos. Além disso, as dificuldades de concentração, a falta de interação social e a adaptação às novas formas de ensino foram obstáculos adicionais que contribuíram para comprometer o processo de aprendizagem.

Para lidar com esses desafios, foram empregadas técnicas de coleta de dados que permitiram aos alunos expressarem suas dificuldades e compartilharem suas experiências. Práticas como entrevistas e sessões presenciais na escola proporcionaram um espaço seguro para que os estudantes pudessem expressar suas preocupações de forma mais aberta e detalhada. Além disso, a utilização da caixa do desabafo como uma ferramenta anônima permitiu que os alunos compartilhassem suas reflexões de maneira mais íntima e pessoal.

Particularmente, a minha experiência desde o início foi muito gratificante. Durante o período pandêmico e o consequente isolamento social, minha curiosidade foi aguçada, e foi aí que surgiu a ideia deste projeto. No entanto, admito que tive um pouco de receio inicialmente, alimentado pela insegurança de não concretizar o intuito da pesquisa. A incerteza sobre como seria a adaptação dos alunos ao ensino remoto e posterior retorno às aulas presenciais era uma preocupação constante.

Ao acompanhar de perto os alunos e ouvir suas experiências, percebi a importância de abordar não apenas os aspectos de aprendizagem, mas também os emocionais durante esse período de transição. Fica claro que o trabalho não termina aqui. Ainda há muito a ser feito para garantir que os alunos recebam o apoio necessário para prosperar em um ambiente educacional em constante mudança.

Este projeto não apenas ampliou meu entendimento sobre os desafios do ensino remoto e presencial, mas também reforçou minha convicção de que, com dedicação e colaboração, podemos enfrentar e superar qualquer desafio que surja em nosso caminho.

Diante do exposto, é fundamental reconhecer que o ensino remoto apresenta uma série de desafios que vão além das questões pedagógicas, envolvendo aspectos sociais, emocionais e

até mesmo tecnológicos. Portanto, a compreensão desses desafios é essencial para informar práticas pedagógicas mais inclusivas e empáticas, visando promover um ambiente de aprendizagem mais equitativo e propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRIMO, A. **A afetividade e relacionamento em tempo de isolamento social: explicação de uso de mídias sociais para interação durante a pandemia do COVID-19.** Comunicação e Inovação. SP, n. 47, p. 176-198, 2020.

Pimenta, S. G. e Lima, M. S. L. (2004). **Estágio e Docência.** (2. Ed.) São Paulo: Cortez.

ROVER, O. J. **O método científico em ciências sociais: dos documentos, questionários e entrevistas à análise de enunciados.** Revista Grifos, n. 32/33, p. 13-28, 2012.

Taylor S. **The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease.** Newcastle: Cambridge Scholars Publishing; 2019

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia.** Bronislaw Malinowski; prefacio de Sir James George Frazer; traduções de Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça; revisão de Eunice Ribeiro Durham. – 2 ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores)

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do mundo.** Sob direção de I; com contribuições de A. Accardo ... I et. al. 17. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bourdieu, P. **A Distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2014.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991. (Biblioteca básica). ISBN 85-7139-022-3.

_____. **A Constituição da Sociedade.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T., & Bond, A. (2020). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** Educause Review, 27.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Bezerra, Paulo. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PERGUNTAS FORMULADAS REALIZADOS COM DISCENTES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PERGUNTAS FORMULADAS REALIZADOS COM DISCENTES

PERFIL DOS/AS ENTREVISTADOS/AS:

SEXO: (☐) FEMININO (☐) MASCULINO

FAIXA ETÁRIA: (☐) 14 a 15 ANOS; (☐) 16 a 17 ANOS; (☐) 18 a 20 ANOS

1. Durante o ensino remoto você sentiu alguma mudança na sua aprendizagem e nas suas relações interpessoais entre professor e aluno?
2. Diante a volta ao ensino presencial suas dificuldades se agravaram?
3. Quais dificuldades você identifica que interfere diretamente no ensino-aprendizagem?
4. Você acha que o ensino a distância afetou no seu processo de aprendizagem? Como?
5. Como o ensino remoto te afetou para a volta as aulas presenciais?
6. O tempo que você permanece online interfere diretamente na sua aprendizagem?

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM PERGUNTAS FORMULADAS REALIZADOS COM A DOCENTE

PERFIL DA ENTREVISTADA:

SEXO: () FEMININO () MASCULINO

FAIXA ETÁRIA: () 20 a 30 ANOS; () 30 a 40 ANOS; () 40 a 50 ANOS; () 50 a 60; () Mais 60 anos

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

TEMPO DE MAGISTÉRIO:

DISCIPLINA MINISTRADA:

CARGA HORÁRIA:

- 1- Quais métodos de ensino foram adotados durante o período remoto? Descreva brevemente suas estratégias pedagógicas.
- 2- Houve adaptações nos métodos de ensino ao retornar para o formato presencial? Explique.
- 3- Quais aplicativos ou ferramentas pedagógicas foram mais utilizados durante o ensino remoto?
- 4- Como esses aplicativos contribuíram para a efetividade do ensino e aprendizagem?
- 5- Houve alguma dificuldade ou desafio relacionado ao uso dessas ferramentas? Detalhe, se possível.
- 6- Como foi mantida a relação interpessoal entre você e seus alunos durante o ensino remoto?
- 7- Notou alguma mudança na dinâmica da relação interpessoal ao retornar para as aulas presenciais?
- 8- Observou alguma dificuldade específica dos alunos em relação à aprendizagem durante o ensino remoto?
- 9- Quais estratégias foram adotadas para lidar com as dificuldades de aprendizagem identificadas?
- 10- Houveram mudanças na participação e engajamento dos alunos comparando o ensino remoto e o presencial?

APÊNDICE C – REGISTRO DO TRABALHO DE CAMPO

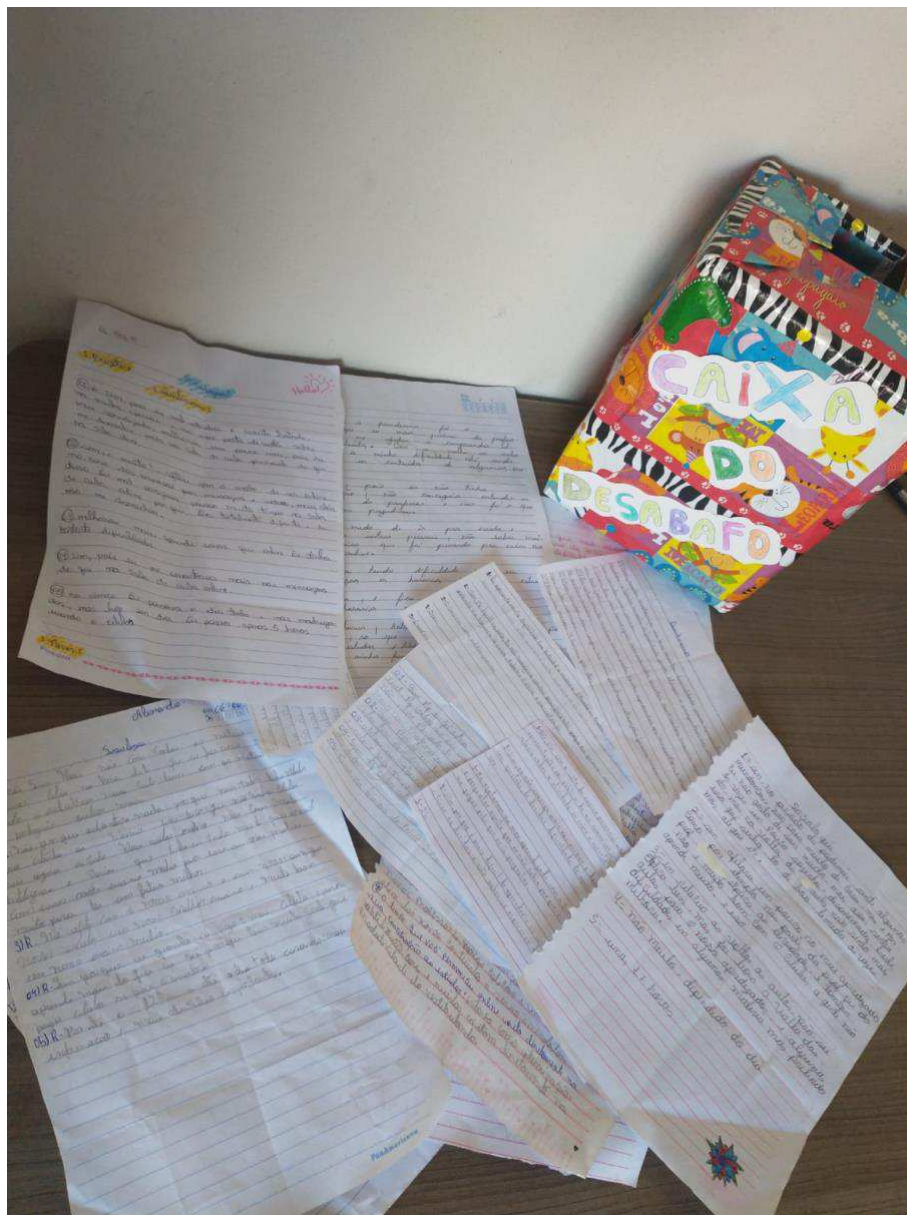


Figura 1 – Caixa do Desabafo, dinâmica realizada com os alunos do 1º Ano A e C. Foto reprodução: Autoral



Figura 2 - Culminância do projeto realizado durante o estágio supervisionado I. Foto reprodução: Autoral



Figura 3 - Culminância do projeto realizado durante o estágio supervisionado I. Foto reprodução: Autoral